



**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – FUPAC  
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE FINANCEIRA E SOCIAL  
DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**

Emanuela Luiz Teixeira<sup>\*</sup>, Kamily Fernandes Nogueira<sup>\*\*</sup>, Carlos Augusto Ramos dos Reis<sup>\*\*\*</sup>,  
Paulo Roberto Mendes da Silva<sup>\*\*\*\*</sup>

**Resumo**

O processo de globalização implica uma série de transformações constantes na sociedade, exigindo das comunidades uma organização mais sólida, a fim de promover crescimento econômico e fortalecimento social. Este estudo investiga a relevância das cooperativas de crédito nessa conjuntura, através da análise financeira e social dessas organizações. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, em artigos científicos e *sites* que abordam a temática, em conjunto a um estudo de campo com questionário, cuja proposta foi mensurar o conhecimento da população sobre o tema. Nesse sentido, este artigo objetiva analisar o papel das cooperativas de crédito na sociedade, bem como seu funcionamento e propósito, buscando: descrever as principais características e ideais de uma cooperativa de crédito; detalhar as principais diferenças entre cooperativas de crédito e bancos; expor o funcionamento de tais organizações; e analisar o nível de conhecimento do público em relação ao cooperativismo de crédito. A partir da discussão engendrada, foi possível constatar a necessidade de maior divulgação informativa sobre o tema, de modo a esclarecer as principais vantagens de se tornar membro de uma cooperativa.

**Palavras-chave:** cooperativa de crédito; cooperativismo; desenvolvimento socioeconômico; sociedade.

Data de submissão 02 / 07 / 2024      Data de aprovação 02 / 07 / 2024

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização e as mudanças políticas e econômicas têm impactos significativos na sociedade, frente aos quais a organização e o fortalecimento se tornam essenciais. Tais

---

<sup>\*</sup> Acadêmica do 7º período do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC Ubá - MG – *e-mail*: emanuelaltxr@gmail.com

<sup>\*\*</sup> Acadêmica do 7º período do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC Ubá - MG – *e-mail*: kamilyfernandes03@gmail.com

<sup>\*\*\*</sup> Professor Orientador da Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC Ubá - MG – *e-mail*: gutounipac@gmail.com.

<sup>\*\*\*\*</sup> Professor Orientador da Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC Ubá - MG – *e-mail*: prmenandesilva62@gmail.com

circunstâncias não apenas impulsionam a competitividade, mas também contribuem para o crescimento econômico e social das comunidades. No contexto das cooperativas de crédito, essa dinâmica se traduz na capacidade, disposta por essas organizações, de unir membros para alcançar objetivos financeiros comuns, oferecendo serviços acessíveis e fomentando a participação ativa dos associados na gestão democrática. Assim, elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento local e na busca pela sustentabilidade.

Pode-se descrever a cooperativa de crédito como uma instituição financeira formada pela associação de pessoas. Os cooperados são, ao mesmo tempo, donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e utilizando de seus produtos e serviços. As decisões administrativas são tomadas de maneira participativa pelos associados, dando, assim, condições para o crescimento individual e criando um ambiente próspero e favorável ao crescimento da sociedade como um todo (Banco Central do Brasil, 2024)<sup>1</sup>. Com o cooperativismo, a riqueza circula movimentando a economia local, gerando empregos e aumentando a capacidade de compra dos cidadãos. Essa é a principal diferença em relação às instituições financeiras comuns; o dinheiro não sai da comunidade, pelo contrário, retorna para o comércio local, auxiliando o desenvolvimento da região.

Há décadas esse modelo de instituição financeira vem se desenvolvendo e expandindo a proposta cooperativista, o que demanda maior conhecimento sobre seus benefícios, os quais, na maioria das vezes, passam despercebidos pela sociedade. Atualmente, uma vez que os bancos estão mais presentes na rotina social, destaca-se a possibilidade de explicar o papel das cooperativas no âmbito socioeconômico, pontuando seus ideais e seus propósitos.

Nesse contexto, a pesquisa sobre o tema se torna relevante para a área profissional das Ciências Contábeis, já que amplia a compreensão dos setores administrativos de uma cooperativa e permite a comparação com bancos tradicionais, tornando possível diferenciá-los. Para a sociedade, de modo geral, esse estudo se faz necessário por contribuir para a inclusão financeira e para o desenvolvimento social, além de estimular a cidadania e a responsabilidade nessa esfera.

À vista dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo central analisar o papel das cooperativas de crédito na sociedade, o seu funcionamento e o seu propósito, buscando: descrever suas principais características; detalhar as principais diferenças entre cooperativas de crédito e bancos; expor o funcionamento das cooperativas; e analisar o nível de conhecimento da população em relação a essas organizações.

---

<sup>1</sup> <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>

O método utilizado para a pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, baseada em *sites* e artigos científicos que abordam a temática investigada. Além disso, foi realizado um estudo de campo, por meio da aplicação de um questionário (APÊNDICE A) e posterior análise dos dados obtidos, com a intenção de agregar informações ao artigo.

No decorrer da pesquisa, serão discutidos, de forma ampla, os conceitos e os objetivos das cooperativas, de modo a esclarecer possíveis influências no desenvolvimento socioeconômico. Em primeiro plano, será abordada a história do cooperativismo, seus princípios centrais e sua ocorrência no contexto brasileiro. Em seguida, serão expostas as principais características, os tipos de cooperativas de crédito e suas diferenças em relação aos bancos. Posteriormente, destacar-se-á as vantagens de associação a essas instituições e sua função na sociedade. Por fim, o trabalho se encerra com a análise dos dados, de acordo com o estudo de campo realizado.

## 2 COOPERATIVISMO

A partir de 1800, na Europa e, especialmente, no cenário alemão, uma significativa crise econômica emergiu enquanto produto de múltiplos fatores, incluindo o avanço da Revolução Industrial, o início do livre comércio e os prejuízos associados a safras mal sucedidas. Diante de tais circunstâncias, artesãos e operários perceberam a necessidade da auto-organização como forma de defesa frente às situações de mercado (MENEZES, 2018)<sup>2</sup>.

O primeiro registro do cooperativismo data de 1844, no bairro Rochdale-Manchester, na Inglaterra, através da criação de uma cooperativa de consumo – denominada "Sociedade dos Probos de Rochdale" (*Rochdale Quitable Pioneers Society Limited*) –, constituída por vinte e oito operários, em sua maioria tecelões. A construção dessa entidade se deu por necessidade e por vontade coletiva dos trabalhadores da época, que enfrentavam condições de trabalho precárias e exploradoras, tais como jornadas diárias de quinze horas, salários baixos e a exploração do trabalho infantil. Nesse cenário, o desemprego crescia a cada dia, as riquezas eram concentradas nas mãos de poucos e a maioria da população vivia sob a fome e a miséria (GOES, 2011)<sup>3</sup>.

Diante dessa situação, com o objetivo de mitigar as injustiças sociais e econômicas, os pioneiros optaram por se organizar e promover justiça financeira e social, dando origem à cooperativa de consumo. A partir daí, foram estabelecidos os princípios éticos e de conduta,

---

<sup>2</sup> [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12388?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12388?locale=pt_BR)

<sup>3</sup> <https://repositorio.utad.pt/server/api/core/bitstreams>

que continuam a ser considerados como a base do cooperativismo autêntico. O grande feito de Rochdale foi a estruturação de um estatuto social, em que constavam os objetivos mais amplos para o empreendimento e as normas igualitárias e democráticas para a constituição, manutenção e expansão de uma cooperativa de trabalhadores (GOES, 2011)<sup>4</sup>.

## 2.1 Princípios cooperativistas

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), criada no período de Rochdale, é reconhecida como a organização, em nível mundial, responsável pela discussão do movimento cooperativo e dos princípios cooperativistas. Foram necessários dois congressos internacionais promovidos pela ACI, em 1937 (Paris) e em 1966 (Viena), para analisar e debater as normas e a estrutura estabelecidas pela organização original, as quais foram adotadas universalmente como princípios cooperativistas (GOES, 2011)<sup>5</sup>.

Em 1995, representantes das cooperativas de todos os países, reunidos em Manchester durante a Conferência Centenária da *International Co-operative Alliance*, atualizaram e aprovaram tais princípios, que passaram, então, a ser a essência norteadora do movimento cooperativista mundial (GOES, 2011)<sup>6</sup>. No QUADRO 1, é possível analisar as principais alterações realizadas nos princípios cooperativistas desde o surgimento do estatuto de Rochdale. Hoje, as resoluções de 1995 permanecem sendo adotadas pelas instituições com essa proposta.

QUADRO 1 – Evolução das Princípios Cooperativistas segundo a ACI.

<b>Princípios Cooperativistas</b>			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris) <sup>7</sup>	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre 2. Gestão Democrática 3. Retorno Pro Rata das Operações 4. Juro Limitado ao Capital investido 5. Vendas a Dinheiro 6. Educação dos Membros 7. Cooperativização Global	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro-rata das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa.	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados pro-rata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional	1. Adesão Voluntária e Livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência 5. Educação, Formação e Informação 6. Intercoperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: Bertuol; Cançado; Souza (2013)

<sup>4</sup> <https://repositorio.utad.pt/server/api/core/bitstreams>

<sup>5</sup> Idem

<sup>6</sup> Ibdem

Após análise do QUADRO 1, pode-se afirmar que as modificações realizadas não mudaram a ideologia cooperativista, mas, pelo contrário, reforçam suas matrizes. Os princípios básicos expostos no estatuto de Rochdale, que diferenciam a organização cooperativa de outras sociedades empresariais, não sofreram alterações no sentido de aproximar as cooperativas das sociedades mercantis, reforçando essa diferença (CANÇADO, 2004)<sup>7</sup>.

A partir dessas considerações, é importante compreender as definições de cada princípio previsto pela resolução de Manchester, sendo eles: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e preocupação com a comunidade (CANÇADO, 2004)<sup>8</sup>.

### ***2.1.1 Adesão voluntária e livre***

O princípio da Adesão Voluntária e Livre faz referência ao livre arbítrio das pessoas a respeito de sua participação na cooperativa; ninguém poderá ser obrigado a ser parte desta e não há nada que impeça a saída de um membro quando for de sua vontade. Essa proposta está relacionada à liberdade de cada um. As cooperativas devem estar prontas para receber todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades enquanto sócias, sem preconceitos de raça, sexo, cor, classe social, opção religiosa ou política, desde que estejam de acordo com objetivo social da organização (CANÇADO, 2004)<sup>9</sup>.

### ***2.1.2 Gestão democrática***

Esse princípio trata da participação e da gestão das organizações cooperativas. Os associados são considerados donos e devem participar ativamente, reunindo-se em assembleia, onde são votadas e discutidas as políticas, os objetivos e as metas de trabalho, a fim de decidir o destino da cooperativa de crédito. Além disso, os membros também elegem representantes para a administração da sociedade; cada pessoa tem direito a um voto independentemente da quantidade de quotas-partes integralizadas (CANÇADO, 2004)<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> <https://www.researchgate.net/profile/Airton-Cancado/publication/351847841>

<sup>8</sup> Idem

<sup>9</sup> Ibidem

<sup>10</sup> Ibidem

### **2.1.3 Participação econômica dos membros**

Esse princípio se refere à ideia de que cada membro da cooperativa, ao se tornar um associado, não é apenas um cliente, mas dono de uma parte desta; ele passa a ser sócio do negócio. O objetivo dessa proposta é valorizar o trabalho e o homem, de modo que os associados recebam os resultados precisos de seu investimento (CANÇADO, 2004)<sup>11</sup>.

### **2.1.4 Autonomia e independência**

De acordo com a Sicoob Cocred (2023)<sup>12</sup>, nesse princípio, o objetivo é o autogerenciamento, a tomada de decisões e o estabelecimento de metas próprias. As cooperativas são livres para firmar parcerias e acordos, desde que não afetem ou removam o controle dos associados. Dentro de cada uma, os membros têm o direito de decidir sobre os assuntos internos, sem interferência excessiva do governo – exceto aquela que deriva de contextos políticos mais amplos e que também interferem em outras formas de organização econômica de maneira igualitária.

Esse princípio garante os valores democráticos, de transparência e de honestidade. A autonomia e a independência das cooperativas são reforçadas pela Constituição Brasileira, promulgada em 1988, em seu Art. 5º, Inc. XVIII: “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, vedada a interferência estatal em seu funcionamento” (Brasil, 1988 *apud* LOULY, 2016)<sup>13</sup>.

### **2.1.5 Educação, formação e informação**

Nesse princípio, Comitês de Educação têm como objetivo primordial proporcionar a educação cooperativista. As principais características do Comitê é: compartilhar os princípios do cooperativismo entre os associados; expor seus direitos e deveres; participar ativamente na organização das Assembleias Gerais; discutir previamente a agenda; promover o cooperativismo junto a outras instituições autoridades e ao público em geral; e coordenar a

---

<sup>11</sup> <https://www.researchgate.net/profile/Airton-Cancado/publication/351847841>

<sup>12</sup> <https://blog.sicoobcocred.com.br/conheca-os-7-principios-do-cooperativismo/>.

<sup>13</sup> <https://www.sicoobexecutivo.com.br/ns/quarto-principio-cooperativista-autonomia-e-independencia/>

utilização dos recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (CANÇADO, 2004)<sup>14</sup>.

### **2.1.6 Intercooperação**

Esse princípio já estava presente no estatuto de Rochdale, nomeado como Cooperativização Global, com influência das ideias de Robert Owen, grande inspirador das ideias cooperativistas. A criação da ACI também evidencia a importância desse princípio no centro das cooperativas, uma vez que a colaboração entre elas impulsiona o potencial de crescimento e a solidez nos empreendimentos cooperativos. Através do trabalho conjunto entre as estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, as cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo (BERTUOL; CANÇADO; SOUZA, 2013)<sup>15</sup>.

### **2.1.7 Preocupação com a comunidade**

Na reunião da ACI de 1995, a preocupação com a comunidade começa a ser incorporada formalmente aos princípios cooperativistas. No entanto, essa questão sempre se fez presente nas ações e no planejamento das cooperativas. Aspectos como a gestão democrática e a educação dos membros mostram a importância dada à comunidade e ao seu desenvolvimento, uma vez que estimulam a formação de cidadãos. É importante ressaltar que o compromisso com a comunidade exige das cooperativas o apoio a projetos e a soluções que sejam sustentáveis, tanto do ponto de vista econômico (para a perpetuidade do próprio empreendimento) como sob a ótica social e ambiental (BERTUOL; CANÇADO; SOUZA, 2013)<sup>16</sup>.

## **3 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL**

De acordo com Etgeto *et. al* (2005)<sup>17</sup>, em meados de 1841, no Brasil, o movimento cooperativista começou a ser conhecido, em virtude da chegada do imigrante francês Benoit Julis de Mure, que tentou fundar a colônia de produção e de consumo na localidade de Palmital,

---

<sup>14</sup> <https://www.researchgate.net/profile/Airton-Cancado/publication/351847841>

<sup>15</sup> <https://www.researchgate.net/publication/277575418>

<sup>16</sup> Idem

<sup>17</sup> <https://core.ac.uk/reader/199473190>

município de São Francisco do Sul, hoje Garuva. Um segundo acontecimento data de 1847, por intermédio do médico francês Jean Maurice Faivre, responsável pela fundação da colônia Santa Tereza Cristina no Sertão do Paraná, que se fez breve, mas muito importante para o crescimento do ideal cooperativista no Brasil. Mesmo que não fosse uma cooperativa de fato, sua organização foi pautada nas ideias cooperativistas.

Em 1891, foi fundada a primeira cooperativa do Brasil na cidade de Limeira, em São Paulo, e, em 1895, no Estado de Pernambuco, nascia a Cooperativa de consumo de Caramagibe. No ano de 1902, colonos de origem Alemã, incentivados pelo Jesuíta Theodor Ambstadt, fundaram uma Cooperativa de crédito rural, em Vila Império, atualmente Nova Petrópolis/ RS. É a mais antiga Cooperativa em atividade no País. Anos depois, 1908, imigrantes italianos radicados em Urussanga no Estado de Santa Catarina, fundaram a Cooperprima, Cooperativa Agrícola de Rio Maior (Etgeto *et. al*, 2005)<sup>18</sup>.

Hoje, as cooperativas de crédito são integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN), reguladas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e fiscalizadas pelo BACEN, além da proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Tais recursos conferem garantia para os sócios e segurança para a economia, contribuindo, assim, para a expansão cooperativista também em pequenas cidades, viabilizando a inclusão financeira de baixa renda, e conduzindo ao desenvolvimento socioeconômico (PAIVA, 2017)<sup>19</sup>.

No cenário mais recente, de acordo com Freitas (2024)<sup>20</sup>, as cooperativas de crédito estão em expansão. No Brasil, já são 799 cooperativas e 15,6 milhões de cooperados, atendidos em mais de 9 mil postos, formando a maior rede de atendimento do país. Em 332 municípios, essas organizações são a única opção de serviços financeiros presenciais.

#### **4 DIFERENÇAS ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E BANCOS**

Os bancos e as cooperativas de crédito possuem semelhanças, como serviços de crédito, financiamento, poupança, consórcio, previdência, seguro, entre vários outros. Porém, eles se destacam principalmente nas diferenças (BS9, 2023)<sup>21</sup>.

Enquanto, nas cooperativas de crédito, a gestão visa ao bem comunitário, os bancos priorizam, sobretudo, o lucro. Dessa forma, nestes últimos, as decisões são tomadas pelos sócios que têm mais ações, os quais estipulam os valores e as taxas repassados aos clientes, que não

<sup>18</sup> <https://core.ac.uk/reader/199473190>

<sup>19</sup> <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i2.4277>

<sup>20</sup> <https://portal.ocbes.coop.br/pt/publicacoes/noticias/o-cooperativismo-de-credito-e-seu-papel-na-sociedade/>

<sup>21</sup> <https://www.bs9.com.br/brasil/banco-x-cooperativa-de-credito-conheca-as-diferencas-entre-os/15938/>

têm poder de escolha. Em virtude de as cooperativas não centralizarem o lucro, as taxas são mais justas. Ademais, ao contrário dos bancos que não possuem interesse de investimento comunitário onde atuam, as instituições cooperativistas procuram incentivar e investir nos pequenos empresários e nos membros da comunidade em que estão inseridas, para que o dinheiro permaneça na região e beneficie a todos (SICREDI, 2021)<sup>22</sup>.

#### **4.1 Principais características da cooperativa de crédito**

Em concordância com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2022a)<sup>23</sup>, a cooperativa de crédito é uma associação de pessoas que busca, por meio da ajuda mútua e sem fins lucrativos, melhorar a administração de seus recursos financeiros. Essas instituições são tão distintas dos bancos que, em suas operações e serviços, não se aplicam os dispositivos do Código de Defesa do Consumidor, uma vez que o usuário adere ao estatuto da sociedade e não faz sentido tecer reclamações sobre a própria conduta.

De acordo com o Sebrae (2022a)<sup>24</sup>, as principais características de uma cooperativa de crédito são: sociedades de pessoas e, não, de capital, em que o poder de decisão está na efetiva participação dos sócios; intermediação financeira dos recursos dos seus sócios e prestação de serviços financeiros; operações ativas e passivas estão restritas ao quadro de associados, que é constituído de pessoas físicas e jurídicas; resultados (sobras) são distribuídos entre os sócios, proporcionalmente ao volume de operações que realizaram durante o exercício; relações estatutárias entre sócios e cooperativas de crédito não se confundem com as de fornecedor nem de consumidor, pois elas são caracterizadas como atos cooperativos, com tratamento próprio na legislação cooperativista; não há incidência de tributação (Imposto de Renda e Contribuição Social) para os sócios, uma vez que esta opera sobre a pessoa física do associado; e seus balanços sofrem auditoria externa especializada, e as contas correntes dos associados têm uma garantia automática de até R\$ 250 mil, caso a instituição apresente problemas de liquidez.

## **5 TIPOS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

---

<sup>22</sup> <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/cooperativa-de-credito-o-que-e-afinal/>

<sup>23</sup> <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-caracteristicas-de-uma-cooperativa-de-credito,bc6dd53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>

<sup>24</sup> Idem

As cooperativas de crédito são organizadas em diferentes níveis estruturais, cada nível com funções e responsabilidades próprias para se inserir no mercado financeiro. De acordo com Empiricus (2024)<sup>25</sup> e com o BCB (2024)<sup>26</sup>, os principais tipos de cooperativas de crédito são:

- a) cooperativas singulares: o primeiro nível, mais básico e fundamental nas cooperativas de crédito, constituídas pelo número mínimo de vinte pessoas. São entidades autônomas, formadas por um grupo de pessoas associadas, com a finalidade de atender suas necessidades financeiras em comum. Os membros contribuem com o capital e utilizam os serviços. As decisões são tomadas democraticamente e os benefícios são distribuídos entre eles proporcionalmente às suas transações com a cooperativa. Nas cooperativas singulares, existem outros subtipos, como crédito mútuo, crédito rural e livre admissão, podendo também ser classificadas em plena, clássica, de capital e de empréstimos (EMPIRICUS, 2024<sup>27</sup>; BCB, 2024<sup>28</sup>);
- b) centros ou federações de cooperativas: são as de segundo nível, constituídas de, no mínimo, três singulares filiadas. Essas entidades oferecem suporte às suas cooperativas membros, como serviços administrativos, financeiros, de treinamento e assistência técnica. Podem representar as cooperativas de primeiro nível perante o governo e outras entidades, facilitando a interação e a colaboração entre as cooperativas membros. Esse tipo de cooperativa pode prover acesso a recursos financeiros mais amplos ou a tecnologias avançadas que, individualmente, as cooperativas singulares não conseguiriam (EMPIRICUS, 2024; BCB, 2024)<sup>29</sup>;
- c) confederações de cooperativas centrais: são o terceiro nível, o mais alto na estrutura das cooperativas de crédito. Esse nível é composto por várias centrais ou federações de cooperativas, com o propósito de coordenar e de integrar as atividades, tanto em escala nacional quanto internacional. As confederações se empenham em proteger os interesses do setor cooperativo de crédito, promovendo políticas favoráveis, facilitando o cumprimento de regulamentações e proporcionando uma plataforma para compartilhar conhecimentos (EMPIRICUS, 2024; BCB, 2024)<sup>30</sup>.

À vista das possibilidades de associação, o tipo de cooperativa mais interessante para participação depende do ramo de negócios (atual ou futuro) do associado. Por exemplo, se um

---

<sup>25</sup> <https://www.empiricus.com.br/explica/cooperativas-de-credito/>

<sup>26</sup> <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>

<sup>27</sup> <https://www.empiricus.com.br/explica/cooperativas-de-credito/>

<sup>28</sup> <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>

<sup>29</sup> Idem

<sup>30</sup> Ibidem

membro é um pequeno agricultor, ele pode ter mais benefícios ao se juntar a uma cooperativa concentrada em servir agricultores. Por outro lado, caso seja empresário, em uma cidade grande, uma cooperativa que oferece serviços voltados para empresas urbanas pode ser mais benéfica. É importante que o associado pesquise e entenda as diferentes opções de cooperativas disponíveis e escolha a que melhor atende às suas necessidades e objetivos (EMPIRICUS, 2024<sup>31</sup>; BCB, 2024<sup>32</sup>).

## 6 AS VANTAGENS DE ASSOCIAÇÃO A UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Enquanto outras instituições financeiras dão prioridade ao capital, nas cooperativas, o cerne está na pessoa. Cada associado, mesmo aquele que dispõe do mínimo exigido de cotas-partes, tem os mesmos direitos dos demais. O capital inicial, frequentemente, é meramente simbólico, permitindo ao associado fazer contribuições adicionais ao longo do tempo, à medida que também aumenta seu relacionamento de negócios com a cooperativa (SEBRAE, 2022b)<sup>33</sup>.

As sobras apuradas no Demonstrativo de Resultados, no fim do exercício – que ocorre sempre na data de 31 de dezembro –, são rateadas aos associados, proporcionalmente à sua participação nas transações. Por não ter fins lucrativos, os resultados (sobras) anuais da cooperativa são isentos de tributos, o que se reverte em benefícios para os membros, refletindo na redução das taxas de juros e das tarifas. Não obstante, caso o associado tenha uma reserva financeira disponível, poderá aplicá-la na cooperativa sob a forma de depósito a prazo, com rendimentos geralmente superiores aos oferecidos pelo mercado financeiro (SEBRAE, 2022b)<sup>34</sup>.

O associado é atendido na cooperativa como um de seus donos, não como um simples cliente. E, o mais importante, realiza negócios em uma instituição que lhe devolverá o capital, via rateio das sobras, dos juros e das tarifas pagas em excesso. Nesse cenário, a parte relativa às sobras pode ser redirecionada a cada membro por meio de dinheiro ou da aquisição de mais cotas-partes, a depender da decisão da assembleia. Em caso de perdas, elas podem ser supridas com ganhos futuros. Ainda, se o cooperado quiser se retirar da sociedade, tem o direito de receber o valor de suas cotas-partes (SEBRAE, 2022b)<sup>35</sup>.

---

<sup>31</sup> <https://www.empiricus.com.br/explica/cooperativas-de-credito/>

<sup>32</sup> <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>

<sup>33</sup> <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

<sup>34</sup> Idem

<sup>35</sup> Ibidem

Sob essa perspectiva, fazer parte de uma cooperativa de crédito é uma maneira de contribuir para a comunidade local, participar da gestão e usufruir de serviços financeiros de forma segura e cooperativa (SICREDI, 2021)<sup>36</sup>.

## 7 O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA SOCIEDADE

Com base no que foi discutido, o cooperativismo de crédito é um instrumento de organização e de transformação social, que promove distribuição de renda, ajuda mútua e solidariedade na busca de soluções coletivas. Segundo Freitas (2024)<sup>37</sup>, as cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental na sociedade, uma vez que impulsionam o desenvolvimento econômico, contribuem para o exercício da cidadania e oferecem serviços financeiros de qualidade aos seus associados ou cooperados. Elas democratizam o acesso ao crédito, permitindo que pequenos e microempreendedores tenham recursos para seus negócios. Além disso, promovem a educação financeira e a inclusão de pessoas na economia.

As cooperativas de crédito têm forte presença em diversas localidades, o que favorece um relacionamento próximo com os cooperados. De acordo com BCB (2024)<sup>38</sup>, essas organizações fazem parte do movimento da economia local, gerando empregos e aumentando o poder de compra dos cidadãos. Nesse contexto, também incentivam a circulação do dinheiro dentro da comunidade – já que este é injetado de volta nos negócios locais – e favorecem o desenvolvimento da região.

## 8 MÉTODOS

Para a realização deste estudo, conduziu-se uma pesquisa exploratória, por meio da leitura e da análise de artigos científicos e de *sites* que abordam tema em questão. Além disso, desenvolveu-se um estudo de campo com questionário (APÊNDICE A), cuja proposta foi mensurar o conhecimento da população sobre o cooperativismo de crédito. O questionário foi construído no *site Forms App*, sendo composto por oito perguntas. Sua aplicação ocorreu através do compartilhamento de um *link* no aplicativo *WhatsApp*, em conversas privadas e em grupos acadêmicos da região Zona da Mata Mineira.

---

<sup>36</sup> <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/cooperativa-de-credito-o-que-e-afinal/>

<sup>37</sup> <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/o-cooperativismo-de-credito-e-seu-papel-na-sociedade/>

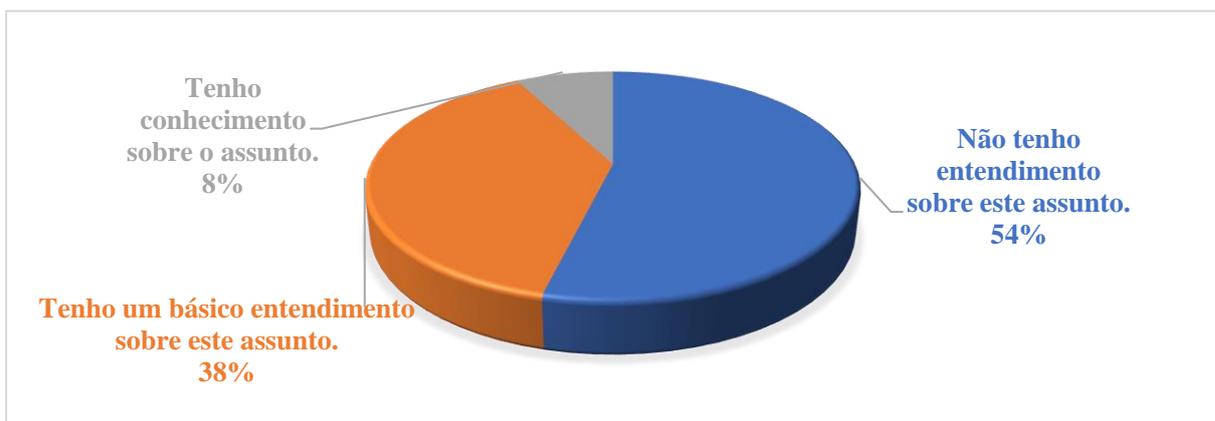
<sup>38</sup> <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>

Em termos de amostragem, o questionário foi compartilhado, em média, com 100 pessoas, entre os meses de março e abril de 2024. Foram registradas 26 respostas, dividindo-se o público igualmente entre duas faixas etárias, de acordo com o GRAF. 5 (APÊNDICE B): 50% entre 15 e 29 anos e 50% com mais de 30 anos. Além disso, os dados revelam que 74% dos participantes são mulheres, conforme apresenta o GRAF. 6 (APÊNDICE B).

## 9 RESULTADOS DE DISCUSSÃO

Nesta seção, é possível destacar os principais resultados referentes à pesquisa desenvolvida. A representação dos dados está estabelecida em gráficos estatísticos de setores, promovendo uma melhor análise visual. Em primeiro plano, no GRAF. 1, é possível observar o entendimento geral do público consultado a respeito do cooperativismo de crédito.

Gráfico 1 – O que você entende sobre o cooperativismo de crédito?



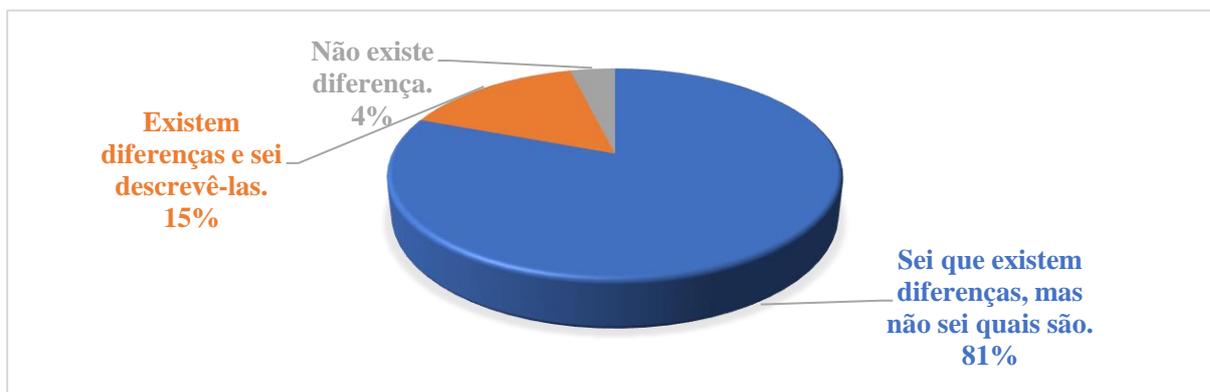
Fonte: Autoria própria (2024)

Evidencia-se (GRAF. 1) que apenas 8% dos participantes possuem um bom conhecimento sobre o tema, contraste significativo com 54% dos que não possuem nenhum conhecimento. Por outro lado, 38% dos participantes possuem um conhecimento básico sobre o cooperativismo. Diante desses dados, é possível compreender a necessidade de intervenções direcionadas à comunidade, no que diz respeito à divulgação de informações sobre as cooperativas de crédito, conforme será proposto ao final desta pesquisa. A implementação de um projeto interventivo estaria em consonância ao argumento proposto por Andrade e Junqueira (2021)<sup>39</sup>, que destacam o papel crucial das cooperativas de crédito no desenvolvimento social e financeiro de uma sociedade, impulsionando seu crescimento.

<sup>39</sup> <https://convibra.org/publicacao/26527>

Em seguida, de acordo com a análise do GRAF. 2, observa-se que a maioria dos participantes já ouviu falar e entende que existem diferenças entre cooperativas de crédito e bancos, mas não possui conhecimento sobre tais distinções.

Gráfico 2 – Existem diferenças entre cooperativas de crédito e bancos?



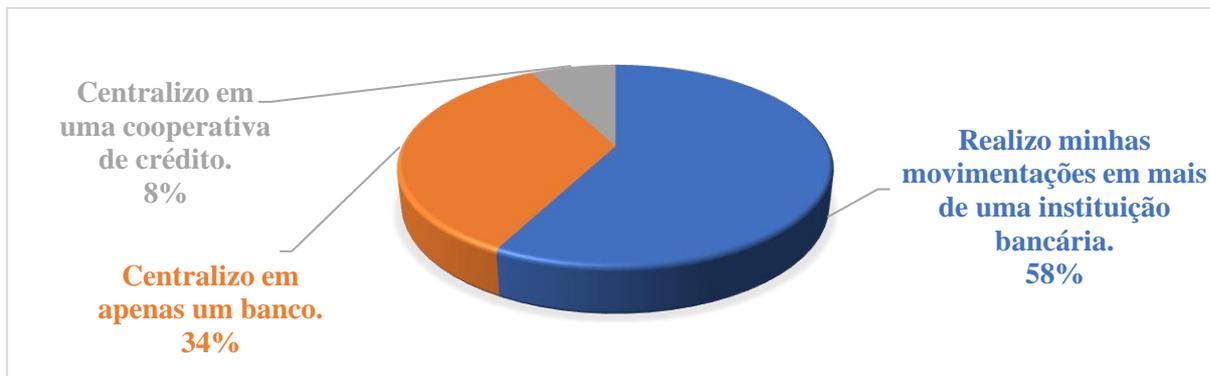
Fonte: Autoria própria (2024)

Nessa conjuntura, a implementação do projeto de intervenção favoreceria a compreensão da sociedade a respeito dos fundamentos principais das cooperativas, como a operação sem fins lucrativos e o protagonismo dos associados (clientes) na definição do destino de suas sobras de caixa, em contrapartida aos bancos comerciais, que centralizam a dimensão lucrativa. Ademais, seria possível destacar que as cooperativas utilizam a força da associação para distribuir juros vantajosos, em condições mais favoráveis que as oferecidas pelos bancos. A origem e o controle dessas organizações pelos associados também determinam um compromisso com o desenvolvimento local, o que não acontece com os bancos comerciais (SEBRAE, 2022c)<sup>40</sup>.

Com o resultado do GRAF. 3, é possível analisar a confiança da sociedade perante as cooperativas de crédito.

<sup>40</sup> <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bancos-x-cooperativas-de-credito-veja-as-diferencas-e-ganhe-com-isso,e09a3c89ce962810VgnVCM100000d701210aRCRD>

Gráfico 3 - Hoje, qual a instituição você confia para investir suas economias, realizar suas movimentações e utilizar crédito?

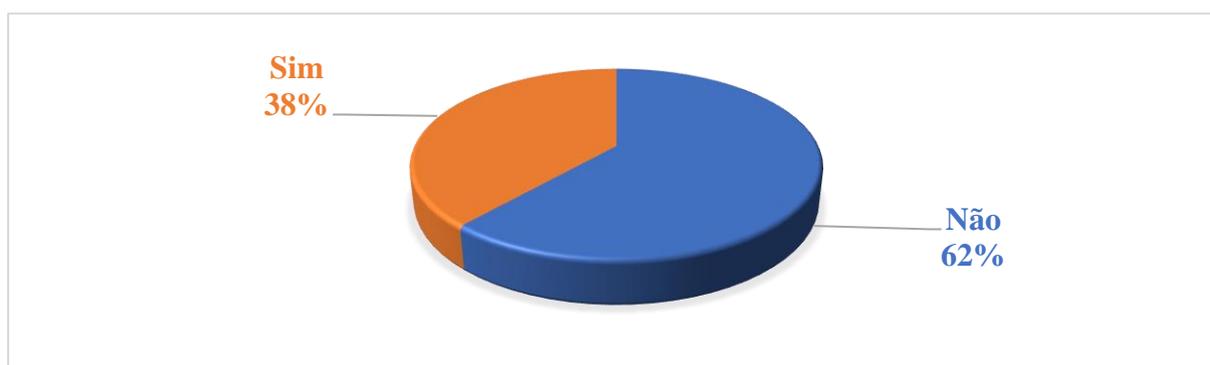


Fonte: Autoria própria (2024)

Segundo esses dados, devido à falta de conhecimento, a maioria dos participantes não têm confiança na realização de suas movimentações financeiras em cooperativas de crédito. Assim, estão sujeitos à perda de oportunidades associadas ao recebimento de maiores retornos nos investimentos e menores taxas de juros.

A fim de promover uma melhor compreensão do atual contexto, o GRAF. 4 apresenta a avaliação do nível de conhecimento dos participantes sobre a possibilidade de utilizar apenas os serviços de cooperativas, uma vez que muitos destes são equivalentes ao oferecidos pelos bancos.

Gráfico 4 – Na sua opinião, pode-se viver sem bancos, apenas com cooperativas de crédito?



Fonte: Autoria própria (2024)

Nessa análise (GRAF. 4), 38% dos participantes acreditam que seria possível fazer movimentações financeiras apenas nas cooperativas de crédito, sem utilizar os serviços de bancos comerciais, enquanto mais da maioria não crê nessa possibilidade.

Conforme explica o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016)<sup>41</sup>, as cooperativas de crédito oferecem, basicamente, os mesmos serviços que os bancos, sendo eles: conta corrente, cartões de crédito e débito, poupança e outras formas de aplicações/investimentos, linhas de crédito, consórcios etc. Além disso, as cooperativas também disponibilizam o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), assegurando créditos de até R\$ 250 mil por CPF e CNPJ, em caso de intervenção ou de liquidação extrajudicial de cooperativas. À vista disso, torna-se importante que os indivíduos saibam pontuar as diferenças e semelhanças entre tais entidades, bem como vantagens e desvantagens de cada uma. Assim, é possível estabelecer um parâmetro que considere as necessidades e preferências pessoais.

Por fim, na pesquisa de campo, para contextualizar e implementar as informações sobre o público examinado, aplicou-se, além das perguntas analisadas nos gráficos acima, outras interrogações relativas aos interesses e aos conhecimentos pessoais dos participantes, as quais não foram discutidas no artigo, mas podem ser consultadas no GRAF. 7 e 8 (APÊNDICE B).

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, foram explorados aspectos históricos do cooperativismo, incluindo seu desenvolvimento no Brasil, como o estabelecimento dos princípios e ideais que orientam as cooperativas a operar de maneira justa e democrática, promovendo o desenvolvimento sustentável e a igualdade. Além disso, foram explorados os tipos de cooperativas de crédito, sua forma de funcionamento e as principais diferenças em relação aos bancos comerciais.

A literatura analisada demonstra que as cooperativas de crédito tiveram um crescimento acelerado nas últimas décadas. Esse crescimento se deve, em grande parte, ao fato de cooperado ser dono e, não, cliente da cooperativa; às menores taxas de juros oferecidas em empréstimos; e ao custo mais baixo das operações financeiras em comparação com os bancos tradicionais. Além disso, as cooperativas de crédito também oferecem as maiores taxas de remuneração sobre os depósitos aplicados quando comparadas ao sistema bancário e financeiro. As decisões administrativas são tomadas de maneira participativa pelos associados, o que cria um ambiente favorável ao crescimento individual e contribui para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

---

<sup>41</sup> <https://cooperativismodecredito.coop.br/o-que-e-uma-cooperativa-de-credito-2/por-que-escolher-uma-cooperativa-financeira-ao-inves-de-um-banco/>

Embora tais considerações esclareçam a relevância e as funções das cooperativas de crédito na sociedade, foi possível constatar, pela amostragem da pesquisa de campo, que o conhecimento da população em relação a essas organizações ainda é incipiente. Dessa maneira, pode-se considerar a necessidade de um projeto de intervenção sobre o tema, que implemente as informações necessárias sobre os benefícios de investir e de confiar em uma cooperativa de crédito, de modo a agregar mais associados às instituições locais. O projeto pode ser direcionado pelas próprias cooperativas de crédito, sob a forma de palestras e de divulgações de *marketing* acerca do cooperativismo e de suas vantagens. A conscientização da população sobre o tema, além de beneficiar a sociedade, ao abordar aspectos importantes para o seu desenvolvimento, constitui também uma oportunidade estratégica para as cooperativas, fortalecendo sua atuação no mercado.

Este artigo representa um ponto de partida significativo para compreender o cooperativismo de crédito, por intermédio de uma análise financeira e social. Cabe ressaltar que não se pretende esgotar a discussão sobre o assunto, nem generalizar os resultados obtidos para além do escopo da pesquisa realizada. À medida que novas questões surgem e o campo evolui, há oportunidades para que futuros pesquisadores possam expandir e aprofundar essa perspectiva.

### Referências

- ANDRADE, T. O.; JUNQUEIRA, L. R. O Impacto e a Influência Social das Cooperativas de Crédito. (2021). **CONVIBRA**. Disponível em: <https://convibra.org/publicacao/26527>. Acesso em: 25 maio 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é cooperativa de crédito?. **BCB**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- BERTUOL, R.; CANÇADO, A. C.; SOUZA, A. C. A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 7-18, ago./dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.17800/2238-8893/aos.v1n2p7-18>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277575418>. Acesso em: 03 maio 2024.
- BS9. Banco x Cooperativa de crédito: conheça as diferenças entre os sistemas. **BS9**, [S. l.], 26 jul. 2023. Disponível em: <https://www.bs9.com.br/brasil/banco-x-cooperativa-de-credito-conheca-as-diferencas-entre-os/15938/>. Acesso em: 03 maio 2024.
- CANÇADO, Airton Cardoso; GONTIJO, Mário César Hamdan. Princípios Cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira. **Encontro de Investigadores Latino-Americano de Cooperativismo**, v. 3 (2004). Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Airton-Cancado/publication/351847841>. Acesso em 01 maio 2024.

EMPIRICUS. Cooperativas de crédito: entenda o que são, o que fazer e como funcionam essas instituições. **Empiricus**. [S. l.], 29 fev. 2024. Disponível em: <https://www.empiricus.com.br/explica/cooperativas-de-credito/>. Acesso em: 01 maio 2024.

ETGETO, A. A. *et al.* Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/199473190>. Acesso em: 01 maio 2024.

FREITAS, M. L. de. O cooperativismo de crédito e seu papel na sociedade. **Sistema OCB**, [S. l.], 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/o-cooperativismo-de-credito-e-seu-papel-na-sociedade/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GOES, M. C. de. **Cooperativismo de crédito, intercooperação e performance econômica: o Sicredi (Brasil)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2011. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/server/api/core/bitstreams/ef8cef47-1db4-4986-bfd7-6e00d37ec84b/content>. Acesso em: 01 maio 2024.

LOULY, J. Quarto princípio cooperativista: Autonomia e Independência 2016). **Sicoob Executivo**, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.sicoobexecutivo.com.br/ns/quarto-principio-cooperativista-autonomia-e-independencia/>. Acesso em: 03 maio 2024.

MENEZES, W. F. A. de. **Cooperativismo de crédito: uma análise financeira e social de uma cooperativa de crédito na Cidade de João Pessoa**. 2018. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12388?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12388?locale=pt_BR). Acesso em: 01 maio 2024.

PAIVA, B. G. M. de; SANTOS, N. M. B. F. dos. Um estudo do cooperativismo de crédito no Brasil. **Revista da Universidade do Vale do Rio Verde**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 596-619, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i2.4277>. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4277>. Acesso em: 01 maio 2024.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Informações sobre as cooperativas de crédito / instituições financeiras cooperativas. **Portal do cooperativismo financeiro**. [S. l.], 02 abr. 2016. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/o-que-e-uma-cooperativa-de-credito-2/por-que-escolher-uma-cooperativa-financeira-ao-inves-de-um-banco/>. Acesso em: 25 maio 2024.

SEBRAE. As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito. **Sebrae**, [S. l.], 24 jul. 2022b. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SEBRAE. Bancos x cooperativas de crédito: veja as diferenças e ganhe com isso. **Sebrae**, [S. l.], 19 ago. 2022c. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bancos-x-cooperativas-de-credito-veja-as-diferencas-e-ganhe-com-isso,e09a3c89ce962810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 25 maio 2024.

SEBRAE. Conheça as características de uma cooperativa de crédito. **Sebrae**, [S. l.], 21 dez. 2022a. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-caracteristicas-de-uma-cooperativa-de-credito,bc6dd53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SICOOB COCRED. Conheça os 7 princípios do cooperativismo. **Sicoob Cocred**, [S. l.], 24 fev. 2023. Disponível em: <https://blog.sicoobcocred.com.br/conheca-os-7-principios-do-cooperativismo>. Acesso em: 23 maio 2024.

SICREDI. Cooperativa de crédito: o que é e quais são as vantagens?. **Sicredi**, [S. l.], 16 ago. 2021. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/cooperativa-de-credito-o-que-e-afinal>. Acesso em: 01 maio 2024.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

### 1 - Qual sua idade?

- 15 a 19 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 anos ou mais

### 2 - Qual seu sexo?

- Feminino
- Masculino

### 3 - O que você entende sobre cooperativismo de crédito?

- Não tenho entendimento sobre este assunto.
- Tenho um básico entendimento sobre este assunto.
- Tenho conhecimento sobre o assunto.

### 4 - Existem diferenças entre cooperativas de crédito e bancos?

- Não existe diferença.
- Sei que existem diferenças, mas não sei quais são.
- Existem diferenças e sei descrevê-las.

### 5 - Hoje, qual a instituição você confia para investir suas economias, realizar suas movimentações e utilizar crédito?

- Centralizo em apenas um banco.
- Realizo minhas movimentações em mais de uma instituição bancária.

- Centralizo em uma cooperativa de crédito.

**6 - Na sua opinião, pode-se viver sem bancos, apenas com cooperativas de crédito?**

- Sim.
- Não.

**7 – Gostaria de aprender mais sobre o cooperativismo de crédito e como ele pode te ajudar a investir?**

- Sim.
- Não.

**8 – Sem realizar pesquisa na internet, se souber, escreva dois exemplos de cooperativas de crédito e de dois bancos.**

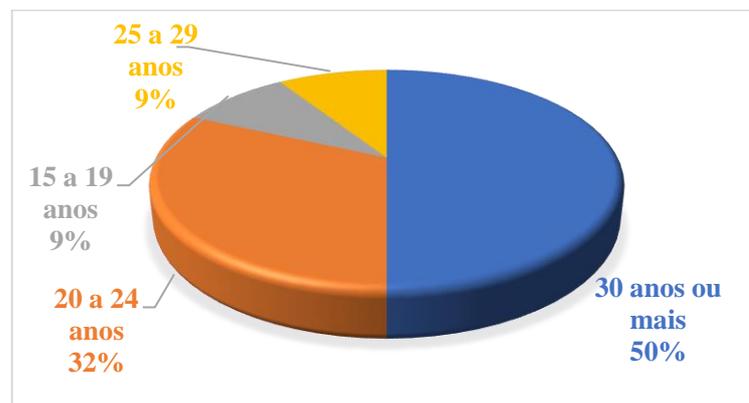
R.:

**9 – Agradecemos por sua participação!**



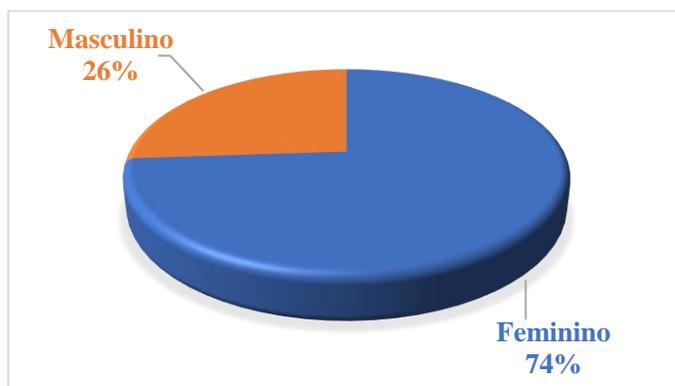
## APÊNDICE B – GRÁFICOS PARA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Gráfico 5 – Qual sua idade?



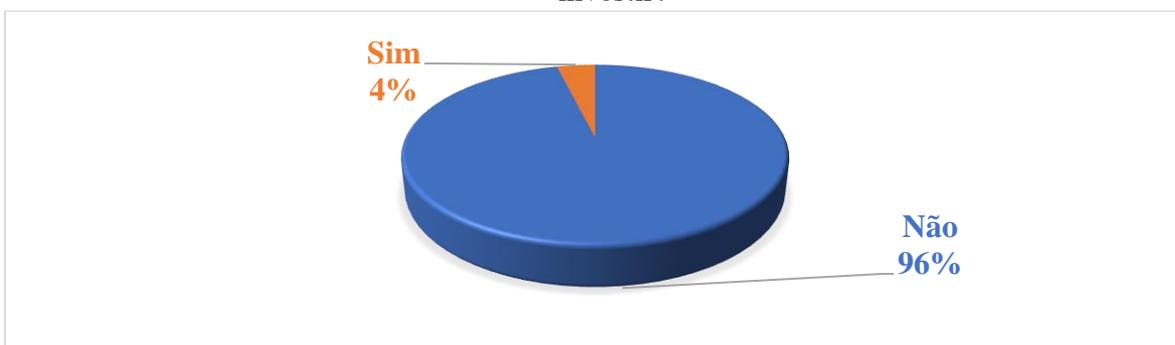
Fonte: Autoria própria (2024)

Gráfico 6 – Qual o seu sexo?



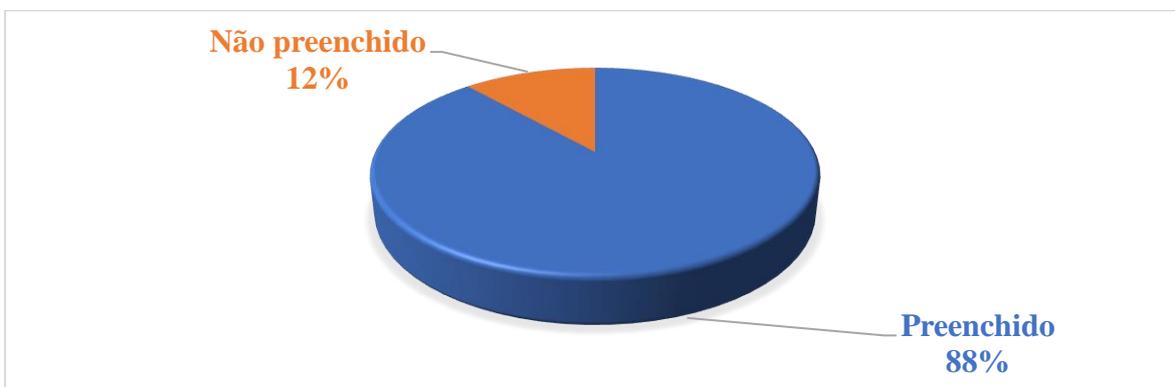
Fonte: A autoria própria (2024)

Gráfico 7 – Gostaria de aprender mais sobre o cooperativismo e como ele pode te ajudar a investir?



Fonte: A autoria própria (2024)

Gráfico 8 – Sem realizar pesquisa na internet, se souber, escreva dois exemplos de cooperativas de crédito e de dois bancos.



Fonte: A autoria própria (2024)